

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ALICE MARIA DA SILVA BARROS
CLEMILDA PEREIRA DA SILVA MORAIS
TAYSE DE CARVALHO SOUSA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE REABILITAÇÃO EM
PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

TERESINA-PIAUI

2023

ALICE MARIA DA SILVA BARROS
CLEMILDA PEREIRA DA SILVA MORAIS
TAYSE DE CARVALHO SOUSA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE REABILITAÇÃO EM
PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Dra Francisca Cecília Viana Rocha

TERESINA-PIAUI
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

B277p Barros, Alice Maria da Silva.

Produção científica da enfermagem sobre reabilitação em pacientes com acidentes vascular cerebral. Alice Maria da Silva Barros, Clemilda Pereira da Silva Morais, Tayse de Carvalho Sousa – Teresina: UNINOVAFAPI, 2023.

Orientador (a): Profa. Dra Francisca Cecília Viana Rocha. UNINOVAFAPI, 2023.

25. p.; il. 23cm.

Catálogo na publicação
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

ALICE MARIA DA SILVA BARROS
CLEMILDA PEREIRA DA SILVA MORAIS
TAYSE DE CARVALHO SOUSA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE REABILITAÇÃO EM
PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Data de Aprovação: 21/11/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra Francisca Cecília Viana Rocha

Centro Universitário - UNINOVAFAPI

(Orientadora)



Prof. Me Gustavo de Moura Leão

Centro Universitário - UNINOVAFAPI

(1º Examinador)



Prof.^ª Me Danieles Guimarães Oliveira

Centro Universitário - UNINOVAFAPI

(2º Examinador)

AGRADECIMENTOS

O agradecimento, primordial por essa conclusão, é oferecido a Deus, por nos guiar e abençoar, protegendo e nos proporcionando o discernimento necessário para agir sempre com sabedoria diante dos inúmeros percalços encontrados ao longo do curso. Consequente, aos nossos pais que são a base para nossas vidas. Estendemos nossa gratidão aos demais familiares pelo apoio e carinho, visto que que participaram, direta e indiretamente, das nossas vidas enquanto acadêmicas. Além disso, agradecer ao corpo docente da UNINOVAFAPI por nos ajudar a trilhar um caminho digno de ser lembrado todos os dias, com atenção especial à orientadora, Profa. Dra. Francisca Cecília Viana Rocha. À banca examinadora, composta pelo Prof. Me Gustavo de Moura Leão e a Profa. Me Danieles Guimarães. Nossos agradecimentos sinceros a todos vocês, pois, como já dizia Anitelli: “Sonho parece verdade quando a gente esquece de acordar”. Hoje, vivemos uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência, perseverança, ousadia e maleabilidade para chegar até aqui, e nada disso conseguiríamos sozinhas. Nossa eterna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.”

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE REABILITAÇÃO EM
PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

**SCIENTIFIC NURSING PRODUCTION ON REHABILITATION IN PATIENTS
WITH CEREBRAL VASCULAR ACCIDENT**

**PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE ENFERMERÍA SOBRE REHABILITACIÓN EN
PACIENTES CON ACCIDENTE VASCULAR CEREBRO**

Alice Maria da Silva Barros¹
Clemilda Pereira da Silva Morais²
Tayse de Carvalho Sousa³
Francisca Cecília Viana Rocha⁴

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura científica evidenciada na enfermagem acerca da reabilitação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral, levantando nas produções científicas a atuação do enfermeiro na reabilitação dos pacientes com AVC e elencar as principais sequelas do Acidente Vascular Cerebral descritas na literatura científica e evidenciar a importância da reabilitação após o AVC, avaliando a sua eficácia. **Métodos:** A pesquisa está fundamentada em uma revisão integrativa da literatura (RIL), utilizando as bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), MEDLINE, Bases de dados de enfermagem (BDENF), (LILACS) e Google acadêmico, com aplicação de critérios de inclusão e exclusão, num horizonte temporal de 5 anos (2019-2023) e descritores, tais como: “Enfermeiros”/“*Nurse Practitioners*”; “Pacientes com Acidente Vascular Cerebral”/“*Stroke Patients*” e “Reabilitação de pacientes com AVC”/“*Stroke Patients Rehabilitation*”. **Resultados:** Os resultados evidenciados nas literaturas mostraram que a reabilitação de paciente vítima de AVC mediante a assistência e cuidados do enfermeiro é essencial para sua recuperação, visto que este é um problema que afeta aspectos, desde o social, emocional e físico, tornando-o dependente de cuidados dos profissionais da área da saúde e de seus familiares. **Conclusão:** Acredita-se que a atuação do enfermeiro na reabilitação em pacientes com AVC contribua para uma melhora na qualidade de vida, considerando que a reabilitação seja aplicada de maneira que respeite as indicações de cada método e a particularidades do paciente.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: aliiibarros12310@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: cleomoraispereira@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: tayselilica60@gmail.com

⁴ Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: fceciav@hotmai.com

ABSTRACT

Objective: Analyze the scientific literature evidenced in nursing about rehabilitation in patients with stroke, raising in scientific productions the role of nurses in the rehabilitation of patients with stroke and listing the main sequelae of stroke described in the scientific literature and highlighting the importance of rehabilitation after stroke, evaluating its effectiveness. **Methods:** The research is based on an integrative literature review (RIL), using the databases available in the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), MEDLINE, Nursing Databases (BDENF), (LILACS) and Google Scholar, applying inclusion and exclusion criteria, over a 5-year time horizon (2019-2023) and descriptors such as: “Nurses”/“Nurse Practitioners”; “Patients with Cerebral Vascular Accident”/“Stroke Patients” and “Rehabilitation of stroke patients”/“Stroke Patients Rehabilitation”. **Results:** The results evidenced in the literature showed that the rehabilitation of stroke victim patients through the assistance and care of nurses is essential for their recovery, as this is a problem that affects aspects, from the social, emotional and physical, making it dependent on care from healthcare professionals and their families. **Conclusion:** It is believed that the role of nurses in the rehabilitation of stroke patients contributes to an improvement in quality of life, considering that rehabilitation is applied in a way that respects the indications of each method and the patient's particularities.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la literatura científica evidenciada en enfermería sobre rehabilitación en pacientes con ictus, planteando en las producciones científicas el papel del enfermero en la rehabilitación de pacientes con ictus y enumerando las principales secuelas del ictus descritas en la literatura científica y resaltando la importancia de la rehabilitación después ictus, evaluando su eficacia. **Métodos:** La investigación se basa en una revisión integrativa de la literatura (RIL), utilizando las bases de datos disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO), MEDLINE, Bases de Datos de Enfermería (BDENF), (LILACS) y Google Scholar. , aplicando criterios de inclusión y exclusión, en un horizonte temporal de 5 años (2019-2023) y descriptores como: “Enfermeros”/“Enfermeros practicantes”; “Pacientes con Accidente Vascular Cerebral”/“Pacientes con Ictus” y “Rehabilitación de pacientes con ictus”/“Rehabilitación de Pacientes con Ictus”. **Resultados:** Los resultados evidenciados en la literatura mostraron que la rehabilitación de pacientes víctimas de ictus a través de la asistencia y cuidado de enfermeras es fundamental para su recuperación, ya que este es un problema que afecta aspectos, desde lo social, emocional y físico, haciéndolo dependiente de atención por parte de los profesionales de la salud y sus familias. **Conclusión:** Se cree que el papel del enfermero en la rehabilitación de pacientes con accidente cerebrovascular contribuye para una mejora de la calidad de vida, considerando que la rehabilitación se aplica respetando las indicaciones de cada método y las particularidades del paciente.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortes e incapacidades físicas no Brasil e no mundo. Sendo causada por uma interrupção do fluxo cerebral vascular, é capaz de levar o indivíduo a óbito ou gerar quadros de incapacidades

funcionais, portanto, é considerado problema de saúde pública, além de apresentar alta letalidade. Ademais, é o agravo de saúde mais incapacitante da atualidade, ^(1,2). Neste contexto, este artigo versa, como objeto de estudo, uma análise sobre as produções científicas da enfermagem acerca da reabilitação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral.

O AVC é delineado como uma emergência médica, resultante de uma interrupção do fluxo sanguíneo cerebral que pode causar perda súbita da função neurológica, levando às lesões cerebrais temporárias ou permanentes, que podem variar entre leves e severas ⁽³⁾. A expressão Acidente Vascular Cerebral é utilizada para determinar “o déficit neurológico (transitório ou definitivo) em uma área cerebral, secundário a alteração da irrigação sanguínea no sistema nervoso central transcorrido por um grupo de doenças com manifestações clínicas semelhantes, mas que possuem etiologias diversas” ⁽⁴⁾.

De acordo com os dados do Ministério da Saúde ⁽⁵⁾ no Brasil, o AVC se enquadra entre as doenças que mais causam mortes no país. Anualmente, são registrados cerca de 68 mil óbitos, dos quais, 30% da população acometida, se recupera após acompanhamento de reabilitação e 60% se tornam dependentes de auxílio e cuidados dos familiares ou cuidadores, ademais, quando acomete os idosos pode interferir na qualidade de vida, reduzindo as chances do envelhecimento saudável ⁽⁶⁾.

O AVC pode levar o paciente a ter um comprometimento neurológico focal ou global, que subitamente, desencadeará sinais e sintomas que podem afetar outras áreas do cérebro, podendo ocasionar à morte ⁽⁷⁾. Ainda segundo à Associação Brasil AVC, a alteração da irrigação do fluxo sanguíneo cerebral pode ser decorrente de uma hemorragia em vasos cerebrais, caracterizando o Acidente Cerebral Vascular Hemorrágico (AVCH), ou de um bloqueio que impede que o sangue flua para o para o cérebro, chamado de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI), ^(7,8).

As alterações da atividade cerebral podem levar a episódios de dor de cabeça intensa e súbita, alteração na visão, distúrbio da fala, hemiplegia, perda da força muscular e tontura. Ademais, as pessoas acometidas de AVC podem desenvolver sequelas irreversíveis, levando a impossibilidade de realizar atividades básicas da vida diária ⁽⁹⁾.

Os fatores de riscos para desenvolvimento do AVC são classificados como modificáveis e entre estes estão, o sedentarismo, tabagismo, alcoolismo, uso de anticoncepcional, obesidade, dislipidemia e os não modificáveis, como a idade, sexo, raça e hereditariedade ⁽¹⁰⁾.

Percebe-se que a falta de conhecimento dos sinais e sintomas, como a identificação precoce destes, bem como a demora pela busca de atendimento especializado, leva ao aumento da morbimortalidade e de possíveis sequelas ⁽¹¹⁾. Neste contexto, a reabilitação é fundamental

na vida de pacientes acometidos de AVC, para minimizar as sequelas, assim como, preservar ou recuperar a autonomia e a qualidade de vida. Neste viés, a questão norteadora deste estudo está pautada na seguinte indagação: Quais as evidências expressas nas produções científicas de enfermagem acerca da reabilitação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral?

Destarte, ressalta-se a importância de se conhecer os sinais clínicos, bem como iniciar o mais breve a reabilitação dos mesmos quando acometidos, para assim, evitar as sequelas, proporcionado ao paciente alcance de sua máxima capacidade funcional ⁽¹²⁾, evitando efeitos desagradáveis, como redução do déficit cognitivo e mental, perda da motricidade e sensibilidade, afasia, prejuízo na força muscular, dentre outros ⁽¹³⁾.

Por conseguinte, este estudo se baseia em um caso cotidiano, vivenciado por uma jovem de 26 anos, sem comorbidades, com dois meses de gestação, vítima de AVC, no qual sofreu sequelas neurológicas importantes, o que interferiu na sua qualidade de vida, requerendo um processo de reabilitação. Dessa maneira, esse caso clínico serviu como um dos objetos de estudo que influenciaram essa pesquisa. O ocorrido levantou o interesse deste estudo pelas dificuldades vivenciadas pela mesma, tanto na sua recuperação física, quanto na sua saúde mental. Portanto, faz-se necessário um aprofundamento na temática tendo conhecimento em relação aos sinais do AVC, assim como também, na reabilitação desse tipo de paciente.

O estudo torna-se relevante para profissionais da saúde e para a formação acadêmica, pois a partir do conhecimento será possível atender de forma rápida, além de melhorar a reabilitação, de maneira mais precoce possível. Além disso, a pesquisa servirá de embasamento científico para outros interessados na temática. Assim, os resultados encontrados podem contribuir para a formulação de políticas públicas de saúde que primam pela qualidade de vida desses pacientes. Além disso, poderá preparar e qualificar os profissionais da saúde, bem como subsidiar futuros estudos no contexto da reabilitação, com vistas a proporcionar melhorias e adequações necessárias aos atendimentos deste público.

Outrossim, a enfermagem como profissão do cuidar, desempenha em articulação com a equipe multidisciplinar, um papel importante no processo de reabilitação do paciente, pois os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação (EEER), agem de maneira diferenciada. Além disso, a enfermagem de reabilitação, é uma filosofia de cuidados de baseada em princípios reabilitativos e restaurativos. Nesse sentido, o objetivo é maximizar as habilidades funcionais, favorecendo a saúde e adaptação às alterações no estilo de vida ⁽¹⁴⁾.

Portanto, acredita-se que a reabilitação após o AVC é fundamental para a qualidade de vida do paciente, pois este processo é essencial para recuperar a mobilidade, habilidades funcionais e a própria independência do indivíduo.

Neste interim, o objetivo geral deste estudo tenciona analisar na literatura científica evidenciada na enfermagem acerca da reabilitação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral. Já os objetivos específicos visam caracterizar os estudos quanto: autor, título, ano de publicação, resultados e base de dados, além de levantar nas produções científicas a atuação do enfermeiro na reabilitação dos pacientes com Acidente Vascular Cerebral, seguido a isso, elencar as principais sequelas do Acidente Vascular Cerebral descritas na literatura científica e evidenciar a importância da reabilitação após o AVC, avaliando a sua eficácia.

MÉTODOS

A pesquisa está fundamentada em uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com base em artigos científicos, revistas e sites, referentes à oferta de serviços de reabilitação aos pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC). Este método de pesquisa possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, aprimorando a sintetização dos resultados das pesquisas publicadas ⁽¹⁵⁾.

A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Portanto, trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), do tipo descritiva, caracterizada pela integração de opiniões, ideias e conceitos de pesquisas disponíveis sobre determinado tema, no qual possibilita a fundamentação de conhecimentos científicos ⁽¹⁶⁾.

A revisão foi desenvolvida a partir da questão norteadora: Quais as evidências expressas nas produções científica de enfermagem acerca da reabilitação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral? Os artigos foram analisados seguindo as etapas: seleção da questão norteadora; estabelecimento de palavras-chave, critérios de inclusão e exclusão; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; definição de informações que foram extraídas; interpretação de resultados e apresentação da síntese do conhecimento produzido.

Ressaltam que, para se elaborar uma revisão integrativa relevante é necessário que as etapas a serem seguidas sejam claramente descritas ⁽¹⁵⁾. Para os autores, o processo de elaboração da revisão integrativa encontra-se bem definido na literatura. Nesse contexto, foram incluídos artigos originais, publicados entre os anos de 2019 a 2023, os quais estejam relacionados à reabilitação em pacientes com AVC, disponíveis na íntegra e gratuitos nas bases de dados da biblioteca eletrônica selecionada, com o idioma em português e foram excluídos, os artigos de revisão e reflexão, atualização, jornais, teses, texto e resumos que não estavam

completos e que não apresentaram relação com a temática, assim como também aqueles que não estão no prazo de publicação dos últimos 5 anos.

Para a seleção das publicações foi utilizada a sequência padronizada de descritores, além do cruzamento dos mesmos, nas bases de dados selecionadas para a pesquisa, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Bases de dados de enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS). Assim, os artigos incluídos visam contextualizar acerca das evidências sobre a reabilitação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC).

A busca de coleta de dados foi auxiliada com descritores controlados que são encontrados em meio aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e seus respectivos em inglês no *Medical Subject Headings* (MeSH). Essa busca realizar-se-á também por leituras prévias relativas ao tema e questão que norteiam o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa.

Como um auxílio para substanciar as amostras coletadas, utilizou-se uma estratégia relativa ao formulário de busca avançada (Apêndice A), levando em conta as características peculiares e singulares de cada base de dados. Para que os descritores sejam combinados entre si, realizar-se-á a utilização do conector booleano OR, e isso dentro do conjunto dos termos equivalentes a estratégia referente a presente pesquisa, ou seja, estratégia PICO, e em continuação a esse procedimento de combinação dos descritores dar-se-á também o cruzamento dos mesmos com o conector booleano AND.

As palavras-chave usadas para a seleção dos artigos serão Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) tais como: “Enfermeiros”/“*Nurse Practitioners*”; “Pacientes com Acidente Vascular Cerebral”/“*Stroke Patients*” e “Reabilitação de pacientes com AVC”/“*Stroke Patients Rehabilitation*”. Para incluir a pesquisa e agrupar uma gama maior de publicações, cada descritor foi agrupado por operadores booleanos (AND e OR) sendo adaptadas para cada base de dado, conforme demonstra o Quadro 1:

Quadro 1 – Conectores booleanos relacionados aos Descritores controlados e não controlados pertinentes a Bases de dados e estratégia de busca para população, intervenção e resultados. Teresina, PI, Brasil, 2023.

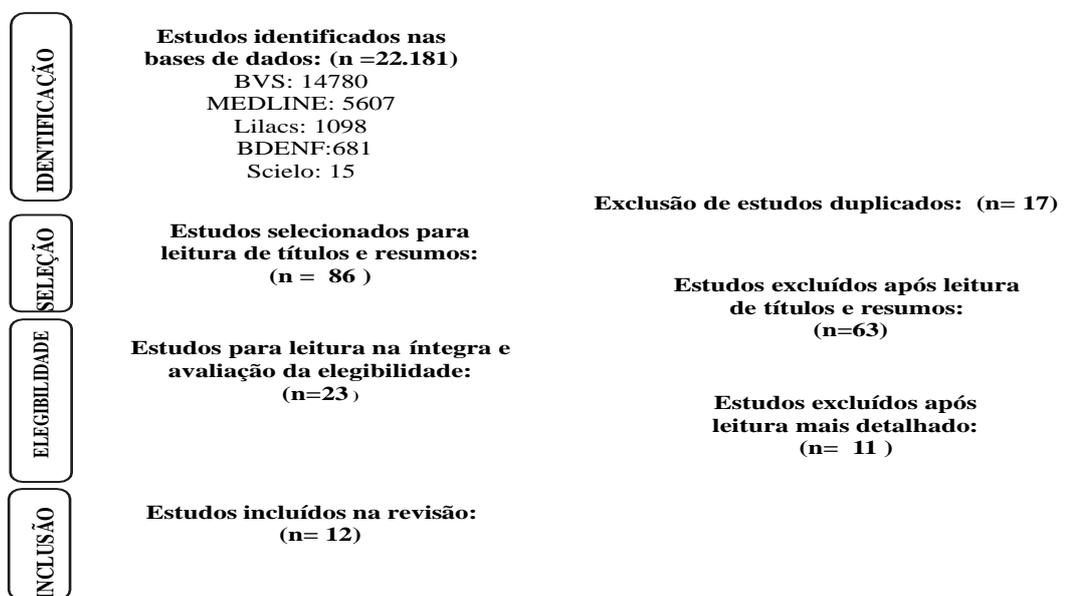
ACRÔNIMOS	COMPONENTES	DESCRITORES CONTROLADOS (DeCS/MeSH)
-----------	-------------	-------------------------------------

P – População	Enfermeiros e Enfermeiras Enfermagem	OR	“Enfermeiros” / “Nurse Practitioners”
	Pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC)		“Pacientes com Acidente Vascular Cerebral” / “Stroke Patients”
AND			
I – Fenômeno de Interesse	Acidente Vascular Cerebral (AVC)	OR	“Complicações do AVC” / “Stroke Complications”
	Sequelas causadas pelo AVC		
AND			
Co – Resultados/Contexto	Reabilitação de pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC)	OR	“Reabilitação de pacientes com AVC” / “Stroke Patients Rehabilitation”

Fonte: DeCS/MeSH, 2023.

Para análise e interpretação dos resultados, foi elaborado um instrumento de coleta dos dados, contendo: autor(es), título, ano de publicação, metodologia, nível de evidência, local de publicação, base de dados e resultados encontrados para posterior análise. Foi utilizado o fluxograma do PRISMA, descritos na Figura 1. Os artigos selecionados foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdos, sob forma descritiva analítica, mediante à assistência do profissional de enfermagem na reabilitação de pacientes com AVC.

FIGURA 1 – Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA. Teresina,PI, Brasil, 2023.



Fonte: Autores da pesquisa, 2023.

Após a leitura na íntegra destes estudos, conforme critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados para a realização deste trabalho. A etapa de seleção dos artigos utilizados para construção deste, está representado acima.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa podem ser observados, através da ordenação e análise das informações coletadas, a partir das evidências analíticas presentes nas produções científicas da enfermagem, acerca da reabilitação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral. Assim, inicialmente, foram encontrados na íntegra 23 artigos, destes, 11 foram excluídos após leitura mais detalhada, os restantes foram analisados e selecionados, sendo estes: 2 – Medline; 2 – BDENF; 5– Scielo e 3- Lilacs, com o objetivo de identificar a atuação do enfermeiro na reabilitação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral.

Após a composição da amostra de artigos, foram selecionados os dados necessários e mais relevantes de cada um. Para propiciar a visualização das informações dos estudos contemplados, o Quadro 2 foi elaborado, abrangendo: autores, título, ano de publicação, metodologia, nível de evidência, local de publicação, base de dados e resultados.

Quadro 2 - Informações coletadas acerca dos 12 (doze) estudos/artigos selecionados para revisão, como: autores, título, ano de publicação, metodologia, nível de evidência, local de publicação, base de dados e resultados:

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO	METODOLOGIA	NÍVEL DE EVID.	LOCAL DE PUBL.	BASE DE DADOS	RESULTADOS
BRASIL, S. S., SILVA, H. F., BALONEC KER, A.F.C, XAVIER, A. S. M.C, CRUZ, V. V. FIGUEIRE DO, N. M. A, SILVA, G. B.C, MACHADO W. C. A. ⁽¹⁷⁾	Perfil dos enfermeiros que cuidam de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral na comunidade	2023	Estudo exploratório transversal, quantitativa, realizado em 2020, com 11 enfermeiros da ESF, atuantes em município da Região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro.	IV	Brasil	Lilacs	A assistência de enfermagem prestada às pessoas com limitações funcionais e dependência para atividades cotidianas, na comunidade, deve ser focada no atendimento das suas limitações para o autocuidado e carece de enfermeiros com formação específica que lhes confirmem conhecimentos inerentes aos procedimentos de

							cuidados e orientação dessas pessoas.
CHIADO, Andreia Patrícia Azevedo <i>et al.</i> ⁽¹⁸⁾	Impacto de um programa de reabilitação na gestão urinária do doente acometido por acidente vascular cerebral	2022	Estudo quantitativo, quase-experimental, longitudinal	VIII	Brasil	Scielo	O programa de reabilitação funcional realizado no grupo experimental obteve resultados positivos ao nível da diminuição da frequência urinária ($t=6,985$, $p=0,000$) e da quantidade de perdas de urina ($Z=-2,762$, $p=0,006$). o programa de reabilitação funcional teve um impacto positivo na diminuição da frequência e quantidade de perdas de urina.
GENTILINI, Gabriela Luiza <i>et al.</i> ⁽¹⁹⁾	Índice de independência funcional de pacientes pós-acidente vascular cerebral submetidos a um programa de reabilitação multiprofissional.	2022	Estudo observacional retrospectivo com uma amostra de 64 pacientes com AVC admitidos entre 2014 e 2019 em hospital público de Curitiba - Paraná	IV	Brasil	Lilacs	Os resultados obtidos revelam que a importância do programa de reabilitação empregado demonstra melhora nos índices de independência funcional em pacientes pós-acidente vascular cerebral de artéria cerebral média.
CHAGAS, Júlio Cesar das; SILVA, Luciana Maria Nascimento da. ⁽²⁰⁾	A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral-relato de experiência	2021	Pesquisa descritiva, qualitativa na modalidade de relato de experiência	VII	Brasil	BDEF - Enfermagem	Durante essa vivência foram identificadas barreiras para o desempenho do trabalho multiprofissional, tais como imprecisões no trabalho; fragmentação do cuidado; falhas na comunicação entre os profissionais, pois os saberes especializados se resguardam em cada profissão; estruturas implantadas nas redes hospitalares;

							modelo de gestão verticalizado que apresentam uma oferta de assistência impessoal e fragmentada, partindo para a indefinição de vínculos entre usuários e profissionais, dificultando essa atuação multidisciplinar.
SANTOS JM, PRATA AP, CUNHA IC, SANTOS MR. ⁽²¹⁾	Independência no autocuidado nos doentes com acidente vascular cerebral: contribuição da enfermagem de reabilitação	2021	Estudo observacional quantitativo, descritivo e retrospectivo. Analisados os registros de enfermagem referentes aos doentes com AVC, internados no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. Análise documental.	VI	Brasil	Lilacs	Os resultados obtidos permitiram concluir que se verificou a aquisição de ganhos em independência nos três autocuidados estudados. Sugere-se outros estudos que permitam perceber qual o contributo do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação para a obtenção destes ganhos.
SOUZA, Andreza Maria Luzia Baldo de <i>et al.</i> ⁽²²⁾	Percepções sobre o Itinerário Terapêutico após acidente vascular cerebral: pesquisa qualitativa.	2021	Clínico-qualitativo, com uso de entrevistas semiestruturadas em profundidade, realizadas em 2019, com 6 pacientes, número determinado pela saturação teórica.	V	Brasil	Scielo	As pessoas acometidas expressaram sentimentos e significados, como medo, angústias, tristezas, crenças e incertezas, de forma a jogar luz sobre a complexidade inerente às experiências de Itinerário Terapêutico do acidente vascular cerebral. As percepções evidenciaram, sobretudo, a dificuldade dos pacientes, cuidadores e profissionais em identificar, conduzir, referenciar e

							acompanhar o evento.
FREITAS, S. C. C. de; RODRIGUE S, C. M. Ângelo.; PRATAS, L. F. P.; ALMEIDA, S. I. F. de ⁽²³⁾	Terapia de espelho na reabilitação do membro superior pós Acidente Vascular Cerebral: Estudo de caso.	2021	Estudo de caso com desenho experimental de caso único	V	Portugal	Medline	O paciente avaliado evidenciou melhoria motora durante as atividades de vida diárias (AVD). Este resultado é corroborado por outros estudos de aplicação da TE e o uso da imagética motora, após AVC. A TE gerou efeitos positivos na função motora, do paciente avaliado.
SÁ, N.; OLIVEIRA, A.; SILVA, A.; BRANDÃO, S. ⁽²⁴⁾	Consulta de Enfermagem de Reabilitação ao doente pós evento cerebrovascular: que desvios encontrados ao plano delineado à alta pelo enfermeiro de reabilitação?	2020	Estudo quantitativo, exploratório, descritivo e retrospectivo, tendo sido incluídos 339 doentes	IV	Portugal	Scielo	Os resultados deixaram claro que, mesmo após a alta os doentes com AVC necessitam de apoio, suporte, orientação, ensinamentos e treino para melhorar os resultados e prevenir complicações. Daí que, o trabalho do enfermeiro de reabilitação deve alargar-se para além da alta do doente com AVC, perspectivando o futuro com maior segurança.
ROCHA, Inês De Jesus <i>et al.</i> ⁽²⁵⁾	Intervenção do enfermeiro de reabilitação no ganho de equilíbrio postural na pessoa após Acidente Vascular Cerebral: Estudo de Caso.	2020	Estudo de abordagem qualitativa, tipo estudo de caso.	V	Portugal	Scielo	A sistematização dos cuidados de enfermagem de reabilitação revelou-se capaz de melhorar a recuperação do equilíbrio corporal na pessoa com AVC isquémico, maximizando a sua funcionalidade.
MARTINS DE OLIVEIRA, J. H.; <i>et al.</i> ⁽²⁶⁾	Assistência de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular cerebral.	2020	Relato de experiência realizado através da vivência dos residentes de enfermagem da residência multiprofissional	VII		Scielo	Através do módulo de Sistematização de assistência de enfermagem (SAE) ao paciente idoso, observamos que a sistematização de assistência de enfermagem,

			l, no período de setembro.				possibilita o planejamento o atendimento adequado e a prestação dos cuidados emergenciais necessários ao paciente em internação, bem como uma alta segura. O processo contribui com uma assistência de enfermagem de melhor qualidade, melhorando comunicação entre o hospital e o domicílio.
TRINDADE Inês Sofia Serrote ⁽²⁷⁾	A enfermagem de reabilitação na capacitação para o autocuidado da pessoa com acidente vascular cerebral	2020	Estudo de caso.	V	Brasil	BDENF - Enfermagem	Os dados recolhidos antes e após as intervenções do enfermeiro de reabilitação indiciam uma melhoria da funcionalidade da pessoa, reduzindo a dependência no autocuidado O desenvolvimento de competências de Enfermagem de Reabilitação e de Mestre, inicialmente planeadas foram adquiridas, tendo contribuído para a melhoria funcional das pessoas abrangidas pela intervenção do enfermeiro de reabilitação.
ANDERLE <i>et al.</i> ⁽²⁸⁾	Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da atenção primária à saúde	2019	Descritiva Estudo transversal	IV	Brasil	Medline	Dos entrevistados, 77,3% encaminham pacientes pós-AVC para fisioterapia e 54,5%, para reabilitação fonoaudiológica. Nenhum profissional realiza encaminhamento por sequelas cognitivas de compreensão; 90,0% encaminham

							por distúrbios de linguagem expressiva na fala. Para alterações do sistema estomatognático, 80,0% dos médicos não encaminham para fonoaudiólogo e 83,3% dos enfermeiros o fazem.
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autores da pesquisa, 2023.

DISCUSSÃO

Consequente à verificação dos artigos, compreendeu-se que as características relacionadas aos objetivos e as questões propostas no artigo, evidenciam as sequelas ocasionadas nos pacientes, assim como a importância da atuação do enfermeiro na reabilitação do paciente com AVC.

O perfil dos enfermeiros que cuidam de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral na comunidade. Os autores concluíram que a maioria dos participantes são do sexo feminino, profissionais concursados, generalistas, cujas atividades desenvolvidas se dividem entre atendimento, cuidado e assistência aos usuários da Atenção Básica de Saúde, e compromissos de gestão das unidades, o que inviabiliza o implemento sistematizado da assistência de enfermagem prestada às pessoas com sequelas de acidente vascular, não apenas pela lacuna de conhecimento específico, mas, sobretudo, pelo acúmulo de tarefas ⁽¹⁷⁾.

De forma complementar, verifica-se relação estaticamente significativa entre o grau de incapacidade funcional e o impacto da incontinência urinária ($r=-0,499$; $p=0,005$), concluindo que o grau de incapacidade funcional global influencia o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida ⁽²⁰⁾. A pesquisa foi realizada numa unidade de convalescença do distrito de Viana do Castelo, Portugal, entre o período de setembro de 2018 a março de 2019. Os autores utilizaram uma amostra, constituída por mulheres entre os 45 e 90 anos, com incontinência urinária após AVC, divididas em dois grupos: grupo experimental ($n=15$) e grupo de controle ($n=15$). Nesse sentido, constata-se que apenas ao grupo experimental foi aplicado um programa de reabilitação funcional durante 4 semanas, composto por mudanças comportamentais e um plano de exercícios de reforço dos músculos do pavimento pélvico, tendo-se avaliado, antes e depois da intervenção, o impacto da incontinência urinária em sua vida.

Com esses dados, os autores supracitados, obtiveram mediante a análise dos resultados no grupo de intervenção, comparado com o grupo de controle, uma notória comprovação, de que o programa de reabilitação obteve resultados positivos em relação à diminuição da percepção da frequência e quantidade de urina perdida. Outrossim, é nítido que os resultados obtidos neste estudo confirmam que o programa de reabilitação funcional diminuiu a frequência urinária e a quantidade de urina perdida nas mulheres.

Com relação aos índices de independência funcional de pacientes pós-acidente vascular cerebral, submetidos a reabilitação, os resultados são evidenciados na amostragem composta por 64 pacientes, que teve predomínio masculino (56 %), faixa etária média de 59 anos, e apresentou como sequelas principais déficit motor (98 %), disartria (51 %), afasia (46 %), dor (45 %) e incontinência urinária (42 %) ⁽¹⁹⁾. Houve diferença significativa entre os escores aferidos por meio da Escala de Rankin modificada (mRS) na admissão e na alta, com maior independência funcional após realização do programa de reabilitação proposto ($p < 0,001$).

Ademias, a atuação do enfermeiro é evidenciada na contribuição da participação contínua no programa, o qual os resultados refletiram em ganho de autonomia no autocuidado e na realização de atividades diárias pelos pacientes, uma vez que, o cuidado da equipe e da rede de apoio social constituem importantes elos para os pacientes não estagnarem seu estado físico e psicológico.

De acordo com a pesquisa documental desenvolvida em um Hospital Terciário de Fortaleza (Ceará), durante o processo formativo do Programa de Residência Multiprofissional em Neurologia e Neurocirurgia pela Escola de Saúde Pública do Ceará, pôde constatar que a enfermagem realizou as orientações quanto aos cuidados com a lesão por pressão ⁽²⁰⁾. Este paciente recebeu alta domiciliar estando tetraplégico, consciente, interagindo bem e obedecendo a comandos, com o traqueostomo de metal e respirando em ar ambiente. Desta forma, percebe-se que os esforços e os diversos saberes profissionais contribuíram de forma consistente para o processo de reabilitação desse paciente e que o processo saúde-doença vai para além da questão biológica.

Quanto aos registros de 96 pacientes, constatou-se que na admissão mais de 90% apresentavam algum grau de dependência nos autocuidados de higiene, arranjo pessoal e para vestir-se ⁽²¹⁾. Ressalta-se ainda que na alta mais de 50% adquiriram independência nesses autocuidados. Vale ressaltar que, foram necessários 9 a 28 dias para a aquisição da independência.

Houve a identificação do problema, como angústias e expectativas na espera por atendimento, além do entendimento acerca do desamparo e a orientação para reabilitação após

a alta hospitalar, tendo em conta também a percepção dos 6 pacientes participantes, acerca da espiritualidade na reabilitação após Acidente Vascular Cerebral ⁽²²⁾. Entretanto, o Itinerário Terapêutico dos pacientes, a partir das suas perspectivas, revelou mais que a trajetória na busca por cuidados de saúde. Foi possível revelar as experiências e dificuldades enfrentadas quando necessitam acessar os serviços.

Segundo o estudo de caso, um paciente do sexo masculino, 78 anos, com hemiparesia à esquerda, devido a AVC isquêmico, com boa capacidade cognitiva, com protocolo de intervenção de 15 sessões, com duração de 30 minutos, no qual foi implementada a Terapia de Espelho (TE), resultou na observação de uma melhoria, através do ganho da independência e habilidade motora no membro superior parético pós AVC ⁽²³⁾.

Os doentes participantes da pesquisa tinham uma idade média de 71 anos e eram predominantemente do gênero masculino, o evento vascular predominante foi o AVC isquêmico, a maioria dos doentes apresentou melhoria funcional e motora após a alta ⁽²⁴⁾. Vários problemas foram identificados na consulta, tais como: dificuldade no controlo dos fatores de Risco, no que tange ao controlo tensional, hábitos alimentares e abolição de comportamentos de risco (tabagismo, alcoolismo); dificuldade na rede de suporte aos cuidados (formal e informal); problemas emocionais, como as perturbações de humor e ansiedade condicionadas pelo grau de dependência e receio de novos eventos.

Mediante os resultados identificados acima, foram adotadas medidas corretivas dos mesmos, prevenindo o seu agravamento e potenciando correções futuras. Estabeleceram-se relações estatisticamente significativas entre o grau de dependência e a institucionalização dos doentes, bem como entre as alterações cognitivas e o grau de dependência. Com esses dados, sobressai-se a importância da sucessão do acompanhamento do doente com AVC após a alta, na diligência da evicção de desvios à linha orientadora definida à alta que, constantemente é difícil seguir no regresso ao domicílio. Todavia, considera-se que reabilitação se torna imperiosa para minimizar as sequelas, maximizar o potencial de recuperação e reintegrar socialmente.

O caso de uma pessoa idosa de 62 anos com alteração do equilíbrio, admitida no serviço de neurologia, obteve para cada diagnóstico de enfermagem identificado intervenções de EEER, após avaliação do equilíbrio corporal, como: Movimento muscular diminuído no corpo direito; potencial para melhorar conhecimento e capacidade para executar técnicas de exercício muscular e articular; equilíbrio corporal comprometido; potencial para melhorar conhecimento e capacidade sobre andar. As intervenções de enfermagem mencionadas foram asseguradas nas diversas sessões realizadas e contabilizaram cerca de 30 a 45 minutos, os exercícios

implementados foram adaptados do programa de EEER do serviço de neurologia ⁽²⁵⁾. Constatase neste estudo que, nas primeiras sessões é evidente a necessidade de apoio de 2 pessoas para a manutenção do equilíbrio corporal. A partir da sessão 4, a pessoa realiza as técnicas de equilíbrio sentado na presença de enfermeiro. Na sessão 6 realiza as técnicas de equilíbrio dinâmico ortostático foram realizadas na presença do EEER. E na última sessão, realiza os exercícios quando solicitada, no entanto, devido a alterações cognitivas (défice de atenção), nem sempre cumpre o solicitado na íntegra. Todavia, foram evidenciados ganhos na força muscular, no equilíbrio postural e na funcionalidade após implementação de 10 sessões de exercícios terapêuticos e treino de equilíbrio. Assim, constata-se neste estudo que o processo de reabilitação contribui para a reintegração tanto física quanto cognitiva da pessoa com AVC.

Ressalta que o processo de SAE é fundamental para a atuação do enfermeiro para uma assistência qualificada, seja essa assistência direta e/ou indireta ao paciente, visando os aspectos biopsicossocial e espiritual, porquanto sendo estes recursos necessários para implementar os cuidados prestados e facilitar as transições no atendimento, alcançando resultados positivos que evidenciam um cuidado de enfermagem de qualidade. ⁽²⁶⁾.

Assim, fica evidente que os cuidados assistenciais ao paciente envolvem avaliações do paciente como um todo, realizando anamnese, exame físico, entrevista, levantando diagnósticos de enfermagem, e traçando uma linha de cuidados voltada a necessidade de cada paciente, os resultados expressivos da reabilitação são benéficos para a qualidade de vida e da saúde desse paciente.

Os planos de cuidados de enfermagem de reabilitação criados, estiveram sempre presentes o treino cardiorrespiratório, bem como a tolerância ao exercício e o respeito pela dor referida pela pessoa durante os exercícios efetuados. O estudo ainda evidencia que, houve uma monitorização dos programas concebidos, bem como, dos resultados obtidos em função dos objetivos definidos para cada pessoa, promovendo estratégias ao nível da prevenção do risco clínico, visto que os programas de reabilitação apenas se iniciaram após estabilização do estado clínico ou quando a própria pessoa demonstrou capacidade e disponibilidade para realizar o programa de reabilitação estabelecido ⁽²⁷⁾.

Vale ressaltar que, ainda segundo os estudos de ⁽²⁸⁾ 22 médicos e enfermeiros das equipes de ESF apoiadas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família, no sul do Brasil, foram responsáveis por uma experiência, através de um questionário desenvolvido para este mesmo estudo e foi respondido, explorando variáveis sociodemográficas, histórico de formação, atuação profissional e condutas ao paciente com AVC. Os resultados apontam a deficiência da maioria dos profissionais, quanto na dificuldade de identificação de sequelas/sintomas que requerem

continuidade da reabilitação fonoaudiológica na Atenção Primária e na Atenção Secundária à Saúde.

Diante da importância da assistência de enfermagem, conforme pensamento de ⁽²⁹⁾, o enfermeiro desenvolve uma atuação fundamental na recuperação dos pacientes pós-AVC, uma doença degenerativa que poderá ocasionar sequelas que irão reduzir a expectativa de vida do paciente e reduzindo sua qualidade de vida. Os cuidados prestados pela enfermagem visam promover a esse paciente uma melhor reabilitação, através de orientações e cuidados que irão minimizar os danos causados por essa patologia, proporcionando melhor qualidade de vida nessa fase.

Os artigos analisados abordaram o processo de reabilitação, com relevância no artigo de ⁽¹⁷⁾, no qual os autores explicitam a relevância da integralidade do atendimento, enfatizando o papel da enfermagem, que, para eles, nem sempre está ao alcance de todos. Os achados mostram que, o perfil dos enfermeiros que cuidam de pessoas com sequelas de AVC na comunidade, necessita de formação e conhecimentos específicos da Enfermagem de Reabilitação. Na perspectiva dos acometidos, o tratamento medicamentoso pode ser suficiente para alguns, pois segundo esses, fazer reabilitação é difícil, visto que dependem de diferentes fatores que não estão ao alcance de todos. Além disso, o estudo ressalta que os profissionais da área da Saúde são incentivadores na recuperação e enfrentamento da doença pela pessoa acometida por AVC, o que sobressai ainda que, nesse processo, é indispensável uma rede estruturada de saúde para disponibilizar atenção contínua e integral.

Sublinha-se que a reabilitação integral não envolve apenas os cuidados da enfermagem e que as necessidades de cada paciente devem ser analisadas de forma ímpar, entretanto, as sequelas do AVC são, em sua maioria, relacionadas às deficiências motoras, sendo que a assistência de enfermagem ao paciente com AVC é essencial para o processo de recuperação, nos cuidados do preparo de cuidadores/acompanhantes de pacientes com AVC. Além de ações na reabilitação motora e funcional, administração de medicamentos, prevenção de quedas, avaliação da sobrecarga de cuidadores e cuidados na prevenção e enfrentamento da sobrecarga.

Não obstante, todos os artigos enfatizaram a significância da plenitude do cuidado, assim como o papel do enfermeiro, essencial no processo de recuperação e reabilitação e, sobretudo, que a falta de orientação de cidadãos e cuidadores por parte dos profissionais de saúde pode ser um fator limitante para o acesso à reabilitação e adesão ao tratamento de pacientes acometidos pelo AVC. Os enfermeiros que atuam nesse processo exercem um papel importantíssimo, quando bem orientados, tornam-se facilitadores do percurso de reabilitação.

CONCLUSÃO

Esta revisão sintetiza uma análise das literaturas científicas de enfermagem evidenciadas na reabilitação em pacientes com Acidente Vascular Cerebral, diante dos resultados obtidos neste estudo, explicita a relevância que sublinhar os objetivos deste estudo, visto que, foi possível elucidar os fatores que levam aos pacientes com AVC apresentarem formas adequadas de atuação do enfermeiro, segundo as literaturas analisadas, quanto na importância da reabilitação do paciente, demonstrando que os mesmos podem levar uma vida normal, conforme suas limitações.

A partir dos estudos abordados neste artigo, é importante compreender que os resultados evidenciados nas literaturas mostraram que a reabilitação de paciente vítima de AVC mediante a assistência e cuidados do enfermeiro é essencial para sua recuperação, visto que este é um problema que afeta aspectos, desde o social, emocional e físico, tornando-o dependente de cuidados dos profissionais da área da saúde e de seus familiares.

Espera-se, com este estudo, instigar os enfermeiros a realizarem mais pesquisas sobre o a reabilitação de pacientes acometidos por AVC, haja vista a carência de pesquisas com essa temática, contribuindo assim para uma assistência em saúde consolidada e baseada em evidências científicas. Portanto, acredita-se que os resultados obtidos pelas pesquisas analisadas corroboram a necessidade de implementar melhorias no percurso do cuidado do paciente acometido por AVC e a demanda pela integralidade do manejo no processo de reabilitação.

Por fim, acredita-se que a atuação do enfermeiro na reabilitação em pacientes com AVC contribua para uma melhoria na qualidade de vida, considerando que a reabilitação seja aplicada de maneira que respeite às indicações de cada método e as particularidades do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Rehabilitation 2030**. The need to scale up rehabilitation. 2020.
2. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). **10 principais causas de morte no mundo**. 2020.
3. Wolfe, C. D. (2000). The impact of stroke. **Brazilian Medicine Bulletin**, 56(2), pp. 275-286.
4. Sommerfeld-Ostetto, C. E.; Blazius, Angelita F. M.; Gugelmin, Marcia Regina; Silva, Milena Regina Da. Acidente Vascular Cerebral: um olhar sobre a (re)organização no contexto familiar.

Monumenta - **Revista de Estudos Interdisciplinares**, Joinville, v. 1, n. 1, jan/jun., p. 99-123, 30 jun. 2020.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. 2019.

6. Costa, L; Vieira, N; BenatI, N; Gazzola, J; et al: Associação entre indicadores antropométricos e comorbidades em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. **Revista Kairós-Gerontologia**, 2021.

7. Associação Brasil AVC (ABAVC). **Educação multidisciplinar ao cuidado e à Reabilitação pós-AVC**. 2019.

8. Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (SBDCV). **Acidente Vascular Cerebral**. 2023.

9. Milan, N. S; Lima, M. F; Coimbra, J. A. Oliveira, M. L. F. Conhecimento e conduta da população sobre o Acidente Vascular Cerebral, Anais do Encontro Internacional de Produção Científica (**ANAIS X EPCC UNICESUMAR**) – Centro Universitário de Maringá, 2017. ISSN: 2594-499.

10. Rodrigues, M.S; Santana L.F, Galvão I.M. Fatores de risco modificáveis e não modificáveis do AVC isquêmico: uma abordagem descritiva /Modifiable and non-modifiable risk factors for ischemic stroke: a descriptive approach. **Rev Med** (São Paulo), v.96, n.3, p.187-92, 2017.

11. Mourão, A.M; Vicente, L.C.C; Chaves, T.S. et al. Perfil dos pacientes com diagnóstico de AVC atendidos em um hospital de Minas Gerais credenciado na linha de cuidados. **Rev Bras Neurol.**, v.53, n.4, p.12-16, 2017.

12. Pereira, I.; Galvão, J.; Rodrigues, M. Papel do enfermeiro de reabilitação na promoção da independência dos doentes com AVC. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 109–127, 2022. doi: 10.51891/rease.v8i2.4140.

13. Marques, J.C.; Silva, F.A.R.; Martins, A.N.; Perdigão, F.S.O.; Prudente, C.O.M.; Fagundes, R.R. Perfil de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral internados em um centro de reabilitação. **Acta Fisiatr.** 2019; 26(3):144-148. doi: 10.11606/issn.2317-0190.v26i3a168160.

14. Schoeller, S. D.; Martins, M. M.; Ribeiro, I. Gomes, B.; Souza Lima, D. K. and Padilha, M. I. “Breve panorama mundial da Enfermagem de Reabilitação,” **Rev. Port. Enferm. Reabil.**, vol. 1, no. 1, pp. 6–12, 2018, doi: 10.33194/rper.2018.v1.n1.01.4388.

15. Mendes, Karina Dal Sasso; Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira; Galvao, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. doi: 10.1590/1980-265x-tce-2017-0204.

16. Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein. 2010.

17. Brasil, S. S, Silva, H. F, Balonecker, A.F.C, Xavier, A. S. M.C, Cruz, V. V. Figueiredo, N. M. A, Silva, G. B.C, Machado, W. C. A. Perfil dos enfermeiros que cuidam de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral na comunidade. **EnfermBras.** 2023;22(4):463-78. doi:10.33233/eb.v22i3.5498
18. Chiado, Andreia Patrícia Azevedo *et al.* Impacto de um programa de reabilitação na gestão urinária do doente acometido por acidente vascular cerebral. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31:e20200656, 2022. ISSN 1980-265X.
19. Gentilini, G. L.; Santa, L. N. de; Vedovatto, M. B.; Hirai, P.; Klaumann, V. C.; Purim, K. S. M.; Nisihara, R. M. Índice de independência funcional de pacientes pós-acidente vascular cerebral submetidos a um programa de reabilitação multiprofissional. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 101, n. 4, p. e-174732, 2022. doi: 10.11606/issn.1679-9836.v101i4e-174732.
20. Chagas, Júlio Cesar das; Silva, Luciana Maria Nascimento da. A atuação da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente com acidente vascular cerebral - relato de experiência. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 9, p. 466–486, 2021. doi: 10.12957/sustinere.2021.57345.
21. Santos, JM, Prata, AP, Cunha, IC, Santos. MR. Independência no autocuidado nos doentes com acidente vascular cerebral: contribuição da enfermagem de reabilitação. **Enferm Foco.** 2021;12(2):346-53. doi: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4180
22. Souza, Andreza Maria Luzia Baldo de *et al.* Percepções sobre o Itinerário Terapêutico após acidente vascular cerebral: pesquisa qualitativa. **Revista brasileira de enfermagem**, v.74(3), 2021:e20201140.
23. Freitas, S. C. C. de; Rodrigues, C. M. Ângelo.; Pratas, L. F. P.; Almeida, S. I. F. de. Terapia de espelho na reabilitação do membro superior pós Acidente Vascular Cerebral: Estudo de caso. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v. 5, n. 1, p. 15–19, 2021. doi: 10.33194/rper.2021.192.
24. Sá, N.; Oliveira, A.; Silva, A.; Brandão, S. Consulta de Enfermagem de Reabilitação ao doente pós evento cerebrovascular: que desvios encontrados ao plano delineado à alta pelo enfermeiro de reabilitação? **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v. 3, n. 1, p. 5–13, 2020. doi: 10.33194/10.33194/rper.2020.v3.n1.1.4579.
25. Rocha, Inês De Jesus *et al.* Intervenção do enfermeiro de reabilitação no ganho de equilíbrio postural na pessoa após Acidente Vascular Cerebral: Estudo de Caso. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v. 3, n. Sup 1, p. 5–17, 2020. doi: 10.33194/rper.2020.v3.s1.1.5755.
26. Martins de Oliveira, J. H.; Da Costa Cabanha, M. W.; De Oliveira Pereira, T.; Anjolin Lescano, F.; Brandão Lopes, E. F.; Szulczewski Antunes Da Silva, L.; Pereira Vieira, I.; Sousa Rotta, C.; Galete, J.; Anacleto Pinheiro Simões, E. Assistência de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular cerebral. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 5, n. 2, p. 44, 10 jun. 2020.
27. Trindade, Inês Sofia Serrote. A enfermagem de reabilitação na capacitação para o autocuidado da pessoa com acidente vascular cerebral. ESS - Dissertações de Mestrado. **Comunidades & Coleções**. Portalegre; s.n; s.n; 2020. 272 p. ilus, graf.

28. Anderle, *et al.* **Reabilitação pós-AVC**: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da atenção primária à saúde. *CoDAS* 2019;31(2):e20180015 doi: 10.1590/2317-1782/20182018015.

29. Manteufel, M. S.; Mendes, S.; Sancanari, G. R. Assistência de enfermagem e humanização em paciente no pós AVC. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2020.

ANEXO A

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE ORTOGRAFIA

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Dandara Pereira Alves, graduada pela Universidade Federal do Piauí, declaro para o Centro Universitário UNINOVAFAPI que revisei o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem intitulado Produção Científica Da Enfermagem Sobre Reabilitação Em Pacientes Com Acidente Vascular Cerebral (Avc), dos alunos, Produção Científica Da Enfermagem Sobre Reabilitação Em Pacientes Com Acidente Vascular Cerebral (Avc) Declaro ainda que o presente trabalho encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Teresina, 10 de NOV de 2023

Dandara Pereira Alves - 062.259.531-83

Nome completo e Registro do Conselho Letras ou Português/ ou
CPF/RG

ANEXO B
DECLARAÇÃO DE REPOSITÓRIO

UNINOVAFAPI
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Afya

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário UNINOVAFAPI

1. Identificação do Material Bibliográfico:

<input type="checkbox"/> Tese
<input type="checkbox"/> Dissertação
<input type="checkbox"/> Monografia
<input checked="" type="checkbox"/> TCC
Artigo

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Bacharelado em Enfermagem.
Programa de pós-graduação:
Título: Produção Científica da Enfermagem Sobre Reabilitação em Pacientes com Acidente Vascular Cerebral.
Data da Defesa: 21/11/2023

3. Identificação da Autoria:

Autor: Alice Maria da Silva Barros. Clemilda Pereira da Silva Moraes. Tayse de Carvalho Sousa.
Orientador(a): Prof. Dra Francisca Cecília Viana Rocha.
Coorientador:
Membros da Banca: Prof. Me Gustavo de Moura Leão. Prof. Me Danieles Guimarães Oliveira.

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPI a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: Teresina/PI, Data: 21/11/2023.

uninovafapi.edu.br

Assinatura do(a) Autor(a):

Alice Maria da Silva Barros
Tayse de Carvalho Sousa
Clemilda Pereira da Silva Moraes

ANEXO C

NORMAS DA REVISTA PARA A ELABORAÇÃO DO ARTIGO

Revista Enfermagem em Foco

TIPO DE MANUSCRITO CONSIDERADO PARA PUBLICAÇÃO

Artigos de Revisão

Estudos de revisão narrativa, integrativa, sistemática, de escopo (scope review), com ou sem metanálise. Deverão conter no máximo 3.500 palavras, excluindo títulos, resumos, descritores e referências. Não há limite de referências e, no máximo, oito autores. Os Resultados deverão conter os quadros com o fluxograma das etapas da revisão e quadro sintético dos achados (nome do periódico, ano de publicação, autores, título do artigo, local de publicação, nível de evidência, principais resultados e todos devem estar referenciados). Devem conter:

Introdução com objetivo ao final;

Método; Resultados (separados da discussão);

Discussão; Limitações do estudo e Contribuições para a prática em subitem separado;

Considerações Finais;

Referências (não há limite de referências).

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA SUBMISSÃO

Modelos Arquivos (*Templates*)

- [Folha de Rosto](#)
- [Manuscrito \(arquivo principal\)](#)
- [Checklist](#)
- [Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta](#)

FORMATO E ESTRUTURA DOS MANUSCRITOS

Os manuscritos devem ser apresentados em arquivo do *Microsoft Office Word*®, formato A4, margens de 2,5 cm, letra Times News Roman fonte 12 e espaçamento entre linhas 1,5 em todo o texto, incluindo tabelas e quadros. **Não devem ser enviados arquivos em formato pdf.**

Serão aceitos textos nos idiomas português, espanhol e inglês. O inglês e o espanhol deverão vir com certificação de tradutor.

Pelo menos um autor deve ser enfermeiro, devidamente identificado nos metadados.

1 – FOLHA DE ROSTO – deve ser enviada separadamente do artigo EM ARQUIVO NO FORMATO MICROSOFT WORD (NÃO usar formato PDF).

A Folha deverá conter, obrigatoriamente:

- Identificação do **Tipo de Artigo** que corresponde o manuscrito submetido;
- **Título** do manuscrito, conciso e informativo, em caixa alta, com no máximo 15 palavras. Não devem ser utilizadas abreviaturas, siglas ou localização geográfica da pesquisa.
- **Nome completo dos autores**, sem abreviações, numerados em algarismos arábicos sobrescritos. Os autores deverão seguir a forma como seus nomes são indexados nas bases de dados e inserir o número de registro ORCID ao lado do nome de cada autor, entre parênteses. O cadastro no ORCID pode ser feito no www.orcid.org.
- **Afiliação dos autores**: instituição de vínculo atual, considerando a maior hierarquia institucional, cidade e estado, seguindo a ordem da numeração arábica dos nomes dos autores;
- Indicação do **autor correspondente** (nome, e-mail);

- **Contribuições dos autores**, segundo critérios do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) que recomenda as seguintes contribuições: a) concepção e/ou desenho do estudo; b) coleta, análise e interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada;
- **Agradecimentos**, se houver. Informações sobre as fontes de financiamento devem ser incluídas neste item.
- Informação se existe **conflitos de interesse** por parte dos autores; e
- Indicação de **manuscrito extraído de dissertação, tese ou trabalho de conclusão de curso**, informando título, ano de defesa, programa de pós-graduação e instituição onde foi apresentada, quando pertinente.

2 – DOCUMENTO PRINCIPAL – Não deverá ter nenhuma identificação dos autores e o arquivo deve ser em WORD. Arquivos submetidos em pdf serão recusados e a submissão será arquivada.

- **Tipo de artigo** que corresponde o manuscrito, conforme o padronizado pela Revista;
- **Título em negrito, nos três idiomas (português, inglês e espanhol), em caixa alta**, sem siglas, sem local e sem tipo de estudo (como revisão integrativa ou relato de experiência), e com no máximo 15 palavras;
- **Descritores**, nos três idiomas (português, inglês e espanhol), separados por ponto e vírgula, com primeira letra em maiúscula. **Os descritores** devem ser de três a cinco e de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS (<http://decs.bvs.br>) ou o Medical Subject Heading – MeSH (www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh).
- **Resumo**, nos três idiomas (português, inglês e espanhol), contendo: objetivo, métodos, resultados e conclusões, com no máximo 200 palavras. Não deve conter siglas e citações de autores. Ensaio clínico deverá apresentar o número do registro no final do resumo.
- **Corpo do manuscrito**: Deve ser estruturado com Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Limitações do estudo, Contribuições para a prática, Conclusão ou Considerações Finais e Referências. Os artigos de opinião, reflexão e relato de experiência poderão assumir outros formatos.
- A **Introdução** deverá abordar brevemente o problema estudado, justificando sua importância e as lacunas do conhecimento, com base na literatura nacional e internacional atualizada. O **Objetivo**, apresentado no final da introdução, deverá estabelecer a questão principal do estudo e ser idêntico ao apresentado no resumo.
- A revista adota as citações alfanuméricas, numeradas de forma consecutiva, na ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto. Devem ser utilizados números arábicos, entre parênteses e sobrescritos, após a pontuação, sem espaço entre a palavra anterior e o número da citação [Exemplo: cuidado.⁽⁵⁾].
- Quando se tratar de citações sequenciais, os números serão separados por um traço [Exemplo: cuidado.⁽¹⁻⁵⁾]; quando intercaladas, separados por vírgula [Exemplo: cuidado.^(1,3,5)].
- As citações textuais devem ser descritas entre aspas, sem itálico e na sequência do texto.
- Os **Métodos** deverão ser apresentados em tópicos: Tipo de estudo (especificando a abordagem e o desenho); Local do estudo (descrever cenário, se pertinente); Participantes do estudo (população e amostra), com definição dos critérios de seleção (inclusão e exclusão); Coleta de dados – instrumento(s) e procedimentos de coleta (período de coleta e descrição das etapas); Procedimentos de análise e tratamento dos dados quanti e/ou qualitativos; Aspectos éticos (descrição dos aspectos éticos e **incluir número do CAAE da Plataforma Brasil; NÃO é necessário o número de parecer do CEP**).

** Não há necessidade de referenciar no texto as Resoluções 466/2012 ou 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. No entanto, deve-se mencionar o seu cumprimento.*

Pesquisas envolvendo animais, realizadas no Brasil, devem apresentar a documentação comprobatória de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa no Cuidado e Utilização de Animais, conforme estabelece a Resolução Normativa CONCEA 30/2016. Pesquisas envolvendo animais desenvolvidas em outros países devem apresentar a documentação ética do país de origem.

– Os **Resultados** deverão apresentar e descrever somente os dados encontrados, sem interpretações ou comentários. Poderão ser acompanhados por tabelas, quadros e figuras, destacando o que é mais importante, sem repetição de dados. Em caso de depoimentos (frases ou parágrafos ditos pelos participantes da pesquisa qualitativa), utilizar itálico e apresentá-los em novo parágrafo, com recuo à Direita, parágrafo 1,5 linha e letra 10. A identificação dos participantes da pesquisa deve ser codificada e estar entre parênteses, sem itálico, de forma a preservar a identidade dos mesmos. Nas tabelas, os dados de frequência absoluta e relativa devem ser apresentados em uma única coluna [Exemplo: n (%)].

– A **Discussão** deverá ser restrita aos resultados apresentados, enfatizando aspectos novos e relevantes observados no estudo e discutindo as concordâncias e as divergências com a literatura nacional e internacional.

– As **Limitações do Estudo** devem ser apresentadas de maneira sucinta em tópico específico.

– As **Contribuições para a Prática** devem ser apresentadas após as limitações do estudo, em um novo tópico, também de forma sucinta.

– A **Conclusão ou Considerações Finais** deverão ser claras e objetivas, respondendo diretamente aos objetivos e/ou hipóteses do estudo, com base nos resultados e na discussão. Não deverão conter referências.

– **Referências** – devem ser atualizadas (pelo menos 70% de artigos publicados em periódicos, nos últimos cinco anos, indexados em bases de dados nacionais e internacionais) e utilizando estilo Vancouver. Veja abaixo mais instruções.

3 – FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA – assinado por todos os autores e digitalizado / salvo, em formato pdf. Verificar modelo disponibilizado.

4 – DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Anexar a autorização completa emitida CEP/Plataforma Brasil, **onde consta o número do CAAE.**

ILUSTRAÇÕES

– As **Ilustrações** (tabelas, quadros e figuras), **limitadas a no máximo cinco**, devem estar inseridas no corpo do texto, na ordem de apresentação, numeradas consecutivamente, com algarismos arábicos. A numeração sequencial é separada por tabelas, quadros e figuras. O título das ilustrações deve ser breve, inserido na parte superior e as notas, quando necessárias, estarem após a identificação da fonte. Usar ponto para separar a denominação do título (Ex: **Tabela 1.** ou **Figura 1.**).

A apresentação das figuras devem seguir as orientações do NCBI/NIH/NIH, acessível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/pub/filespec-images/#fig-format>.

Em caso do uso de fotos, os participantes da pesquisa não podem ser identificados sem apresentar permissão, por escrito (Termo de Autorização de Uso de Imagem), para fins de divulgação científica. As ilustrações precisam ser claras para permitir sua reprodução em 8 cm (largura da coluna do texto) ou 17 cm (largura da página), em alta definição (de 150 a 300 dpi).

Para ilustrações extraídas de outros trabalhos previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas, encaminhando-a na submissão dos manuscritos, como documento suplementar.

Não há necessidade de inserir a fonte quando as tabelas, quadros e figuras tiverem resultados do próprio estudo.

DESENHOS DE PESQUISA

A Revista Enfermagem em Foco adota como estratégias de qualificação para a publicação de estudos de pesquisa, tais como as da *Organização Mundial da Saúde* (OMS), *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) e *Enhancing the Quality and Transparency of Health Research* (EQUATOR network). Tais estratégias favorecem o potencial de publicação e sua utilização em referências em pesquisas.

A seguir, apresentam-se alguns protocolos internacionais validados a **serem utilizados**, conforme o desenho da pesquisa:

Ensaio clínico: CONSORT (<http://www.consort-statement.org/downloads>) e identificação de Registros de Ensaio Clínico validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e pelo ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE (www.icmje.org). O número de identificação deve constar no final do resumo.

Revisões sistemáticas e meta-análises: PRISMA (<http://prisma-statement.org/PRISMAStatement/Checklist.aspx>).

Estudos observacionais em epidemiologia: STROBE (http://stroke-statement.org/fileadmin/Stroke/uploads/checklists/STROBE_checklist_v4_combined.pdf)

Estudos qualitativos: COREQ (<http://intqhc.oxfordjournals.org/content/19/6/349.long>)

Preprints

O *preprint* consiste em uma versão do manuscrito ainda não revisada por pares.

A Revista Enfermagem em Foco segue as recomendações de [Transparency and Openness Promotion \(TOP\)](#) e aceita manuscritos depositados em servidores não comerciais de *preprints*, como o [SciELO Preprints](#). **Todo(s) o(s) manuscrito(s) submetido(s) de repositório(s) *preprint(s)* será(ão), obrigatoriamente, avaliados pelos pares.**

REFERÊNCIAS

As **referências** dos documentos impressos e/ou eletrônicos deverão seguir o Estilo Vancouver, elaborado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas, disponíveis no endereço eletrônico www.icmje.org. O alinhamento das referências deve ser justificado. Os títulos de periódicos devem ser abreviados de acordo com *List of Journals Indexed in Index Medicus* e *International Nursing Index* (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC198440/>). Para os periódicos que não se encontram nesse *site*, poderão ser utilizadas as abreviaturas do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) do IBICT (<http://ccn.ibict.br/busca.jsf>) e o Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde da BVS (<http://portal.revistas.bvs.br>).

A lista de referências deve ser enumerada consecutivamente, em algarismos arábicos, de acordo com a sequência em que os autores foram citados no texto.

É recomendado que, pelo menos, 70% das referências sejam de artigos publicados em periódicos, nos últimos cinco anos, indexados em bases de dados nacionais e internacionais.

Os autores devem evitar a citação de literatura cinzenta (documentos oficiais, livros, manuais etc.) não indexada e de difícil acesso à comunidade científica. Com exceção para referenciais teórico-metodológicos, estudos documentais e pesquisas históricas.

A revista aceita a citação de, no máximo, uma referência em *preprint*.

Referências de artigos de periódicos brasileiros bilíngues ou trilingües devem ser citadas no idioma inglês.

A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

Incentivamos os autores a buscarem referências sobre as temáticas de seus estudos no site da revista *Enfermagem em Foco*.

Exemplos Mais Comuns de Referências

Artigos de periódicos

Com até seis autores

Cunha Q, Camponogara S, Freitas E, Pinno C, Dias G, Cesar M. Fatores que interferem na adesão às precauções padrão por profissionais da saúde: revisão integrativa. *Enferm Foco*. 2017;8(1):72-6.

Com mais de seis autores

Dias AL, Carneiro PS, Tupinambá LS, Lemos M, Galvão JJ, Dias GA, et al. Avaliação dos processos organizacionais da atenção primária à saúde. *Enferm Foco*. 2022;13:e-20221.

Instituição como autor

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da rede de atenção às urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios [Internet]. 2015 [cited 2021 Feb 10]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?t=microdados>

Sem indicação de autoria

For more pregnant women getting antenatal care. *J Adv Nur*. 2004;47(6):683-4.

Volume com suplemento

Sousa MF, Santos BM, Paz EP, Alvarenga JP. Complexidade das Práticas da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):55-60.

Artigo no prelo (aceito para publicação)

Settani SS, Santos PB, Silva JC, Wanderley TC, Santos RB. Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial. *Enferm Foco*. No prelo 2022.

Preprint

Meireles AL, Lourenção LG, Menezes Junior LA, Coletro HN, Justiniano IC, Moura SS, et al. COVID-Inconfidentes – SARS-CoV-2 seroprevalence in two Brazilian urban areas during the pandemic first wave: study protocol and initial results. *SciELOpreprints*. 2021. Preprint [posted 2021 Jul 29; cited 2022 Jan 30]. Available from: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2720>

Artigo com errata publicada

Gomes I, Faver L, Hermann AP, Lacerda MR. Aspectos éticos nas redes sociais de apoio no cuidado domiciliar à luz do pensamento complexo. *Enferm Foco*. 2012;3(3):110-13. Errata em: *Enferm Foco*. 2012;3(4):220.

Editoriais

Lourenção LG. A Covid-19 e os desafios para o Sistema e os profissionais de saúde [editorial]. *Enferm Foco*. 2020;11(1):2-3.

Livro

Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3a ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

Capítulo de livro

Abbad GS, Sallarenzo LH, Coelho-Júnior FA, Zerbini T, Vasconcelos KT, Todeschini K. Suporte à transferência de treinamento e suporte à aprendizagem. In: Abbad GS, Mourão L, Meneses PP, Zerbini T, Borges-Andrade JE, Vilas-Boas RL, organizadores. Medidas de avaliação em treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed; 2012. p. 244-63.

Trabalhos publicados em eventos científicos

Santos I, Nascimento LK, Carício MR. Educação Emocional e Promoção da Saúde: um novo olhar para a formação de professores. In: IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Anais. João Pessoa: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; 2017.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- **O uso de siglas deve ser evitado e, quando utilizadas, devem** ser citadas por extenso na primeira vez que aparecerem no texto. Não utilizar plural em siglas.
- Utilizar **negrito** para destaque e *itálico* para palavras estrangeiras e nomenclaturas relativas classificação científica, [taxonomia](#) ou classificação biológica, que designam os grupos ou categorias de [espécies](#) de [seres vivos](#).
- **Errata:** caso os autores identifiquem a necessidade de uma errata após a publicação do artigo, devem enviá-la imediatamente à Secretaria da Revista por *e-mail*. O prazo máximo para a solicitação de errata é de 30 dias após a publicação do artigo.